

BOLETIM



DOS AMIGOS DO PADRE CAFFAREL

BOLETIM de LIGAÇÃO Nº17
Julho 2015

ASSOCIATION DES AMIS DU PÈRE CAFFAREL
49 RUE DE LA GLACIERE
F-75013 PARIS
www.henri-caffarel.org

O DVD do Pe. Caffarel pode ser encomendado a

Association des Amis du père Caffarel,

- por correio: 49 rue de la Glacière F-75013 PARIS
- ou pela internet no site: www.henri-caffarel.org
ao preço de **5 €**

Na última página encontra-se um boletim **para a renovação da sua adesão** para o ano de 2015, caso ainda não o tenha feito.

No verso do referido boletim você pode escrever os nomes de amigos a quem quer que enviemos um pedido de adesão.

SUMÁRIO

Editorial: « Voltar à fonte » José e Maria-Berta Moura Soares	p. 4
A palavra do Redator da causa Pe. P. D. Marcovits	p. 6
Apresentação do Pe. PALERI, o.f.m.conv., Postulador da cause em Rome	p. 8
Arquivos do Padre CAFFAREL Uma renovação do matrimônio para uma renovação da Igreja <i>Nota redigida antes do Concílio</i> pelo Pe. Henri Caffarel	p. 10
Balanço financeiro da Associação dos Amigos do Padre Caffarel Philippe DENEY, tesoureiro	p. 22
A Oração do Padre Caffarel	p. 24
Association des Amis du père Caffarel - membros de honra	p. 25
Boletim de renovação de sua adesão	p. 28

EDITORIAL

To e José Moura-Soares
(*Casal Responsável da Equipe Responsável
Internacional das Equipes de Nossa
Senhora*)



Voltar à Fonte

Agora tão próximos da realização do 3º Encontro Internacional dos Regionais « Roma 2015 », queremos relembrar o nosso fundador, partindo de uma lembrança que nos conduz às nossas raízes.

Unamos nosso pensamento, ofereçamos ao Senhor, pela intercessão do Padre Caffarel, nossas preocupações e nossos compromissos de serviço no seio das Equipes de Nossa Senhora, como ele mesmo o fez em Chantilly, 28 anos atrás.

Encontrar uma resposta para as inquietudes que já existiam em 1987 e compará-las àquelas que vivemos hoje constitui, assim, o cerne do Encontro « Roma 2015 ».

Em um mundo onde o nome de Deus é várias vezes associado à vingança, onde o ódio e a violência parecem prevalecer, refletir e viver conscientes das interpelações que Deus nos faz, nos obriga a reler nossa história para compreender nossa identidade.

Compreender nossa identidade nos conduz a corrigi-la e melhorá-la; o que nos aproxima da identidade de Jesus.

Se essa revolução profunda não começa em nós, se com toda humildade e sem pensamento preconcebido nós não libertarmos nosso coração para acolher o Senhor, não estaremos em condições de oferecer nosso “**sim**” de maneira convincente àquele que nos chama.

Para dar, é necessário ter recebido antes!

O Papa Francisco, durante a audiência concedida aos Responsáveis dos Movimentos Internacionais da Igreja, em Novembro 2014, nos dizia:

“Vocês devem voltar constantemente às fontes de seu carisma e assim redescobrir a força necessária para responder aos desafios atuais.”

É, portanto, urgente para as ENS se aprofundarem nas dimensões naturais do Sacramento do Matrimônio no momento em que a Igreja se reúne em Sínodo para encontrar uma resposta às interpelações que o mundo lhe faz.

Em Chantilly, o Padre Caffarel afirmou que as ENS têm uma vocação: « *ajudar os casais a se santificar: todavia, as ENS têm também uma missão no meio da Igreja; é necessário manter incessantemente esses dois aspectos: Vocação e Missão* ».

Somos todos chamados a uma conversão missionária pessoal e comunitária.

Quando o Padre Caffarel nos fala e nos interpela de maneira bem clara sobre a missão do casal das ENS ele quer nos conduzir a fazer frutificar os dons que, gratuitamente, recebemos no sacramento do casamento.

As inquietudes que nos assaltam hoje nos perturbam, porém não nos amedrontam nem nos fazem mergulhar na confusão porque os dons do Espírito Santo são infinitos, dando-nos a capacidade de seguir em frente.

A Graça do Espírito Santo irá fortalecer todos os casais e conselheiros espirituais participantes do Encontro « Roma 2015 » para que Chantilly não seja apenas uma lembrança do passado, de um episódio vivido, mas, antes de tudo, um acontecimento em nossa vida e na vida do Movimento.

Partindo juntos de mãos dadas com Maria, nós experimentamos a alegria de sermos conduzidos por Ela neste mundo agitado, mas maravilhoso, no qual vivemos, para ser um sinal de misericórdia e de alegria neste momento e nesta História.

Paris, 27 de maio de 2015

Tó et Zé

Ao Serviço

A palavra do Redator da causa de beatificação

Padre Paul-Dominique Marcovits, o.p.

*Redator da Causa de Canonização
do Padre Caffarel*



Graças e milagre

Uma etapa importante foi superada no caminho que levará à beatificação do padre Henri Caffarel: o inquérito diocesano foi concluído em 18 de outubro de 2014 em Paris e em 10 de novembro o dossier foi entregue à Congregação para a Causa dos Santos em Roma. É preciso esperar o decreto de viabilidade que dirá se o inquérito foi conduzido segundo as regras da Igreja. A próxima etapa será a redação da « *positio* »: a partir do inquérito mostrar a vida, as virtudes e a santidade do padre Henri Caffarel. Esse processo é habitualmente longo dada a precisão exigida na descrição da vida do futuro santo.

O que fazer agora?

Somente é beatificado alguém « vivo » para nós, alguém que vive conosco, que nos leva a Deus, que nos induz à caridade para com os outros, que é também fonte de paz para nós mesmos. Portanto, o que é importante para nós, agora, é de nos dirigirmos frequentemente a ele e solicitar sua ajuda com confiança. Aqui vão duas orientações.

1. Peçamos ao Senhor graças pela intercessão do padre Caffarel.

- Muitos pedem, de fato, a um santo ajudá-los na multiplicidade dos acontecimentos de suas vidas diárias. Frequentemente se pede ao padre Caffarel interceder junto ao Senhor para os problemas de casal, para reconciliações... mas também por muitas coisas materiais, físicas ...

- Pedir a sua intervenção junto a Deus é mostrar que o padre Caffarel está presente em nossa vida diária, que pensamos que a sua ação, tão fecunda na terra, é também – e mais ainda – fecunda agora que cremos que ele está no Céu, na presença de Deus.

2. Peçamos ao Senhor que faça um milagre pela intercessão de seu servo, o padre Caffarel.

- Um milagre é uma cura física, instantânea, definitiva. O milagre é uma « confirmação do Céu ». Ele confirma o que a Igreja deseja proclamar: a santidade do servo de Deus que pode, então, ser recebido como um exemplo pelos fiéis.

- Se, pela oração do padre Caffarel, Deus intervém de maneira extraordinária na vida de alguém, isto confirma a santidade do padre Caffarel.

Agrademos que **nos comuniquem as graças que vocês receberem**: elas são sinais da presença do padre Caffarel no meio de nós. **É dentre essas graças que um milagre será dado por Deus ao seu povo.**

Padre Paul-Dominique Marcovits, o.p.

Ao Serviço

**O Padre Angelo Paleri
Postulador da causa
do Padre Caffarel**

Em 10 de novembro último, o dossier contendo o inquérito diocesano sobre a vida, as virtudes e a reputação de santidade do padre Henri Caffarel foi entregue na Congregação para a Causa dos Santos pelo padre Paul-Dominique Marcovits, o.p. e pela senhora Marie-Christine Genillon: eles terminavam assim sua missão de postulador e de vice postuladora ao serviço da Causa na Diocese de Paris.

Foi nomeado em Roma um novo postulador que, junto à Congregação, cuidará da segunda fase do processo para a beatificação. Este postulador romano é o padre Angelo Paleri.

Italiano, o padre Angelo Paleri é « franciscano conventual ». São três os ramos que se originaram de São Francisco de Assis: os Frades Menores, os Capuchinhos e os Franciscanos Conventuais, dos quais um dos membros é famoso: o padre Maximilien Kolbe, mártir em Auschwitz.



O padre Paleri é também membro das Equipes de Nossa Senhora.

O padre Angelo Paleri é Postulador Geral de sua Ordem. Portanto, ele cuida do processo de beatificação e de canonização relativo aos frades franciscanos conventuais.

Entre as causas às quais se dedica, ele conduziu o caso de dois de seus confrades e de um padre diocesano do Peru, assassinados pelo *Sendero Luminoso* que os acusava de serem agentes do Papa e de fazerem parte de uma conspiração « que procura explorar a fé religiosa do povo para reforçar

o sistema de opressão no país». Aconteceu no domingo 25 de agosto de 1991.

Ele cuida também da causa de Dom Francesco Costantino Mazzieri, fundador da primeira missão dos franciscanos conventuais no Zâmbia e primeiro bispo de Ndola. Ele morreu em 19 de agosto de 1983, com 94 anos. O padre Paleri conhece bem a Zâmbia onde viveu muitos anos como missionário.

O padre Paleri representa, junto da Congregação, as Equipes de Nossa Senhora que pediram a beatificação do padre Caffarel. Ele cuidará do desenrolar do trabalho em Roma e na França e dará uma ajuda preciosa para aquele que redige a "positivo", isto é a apresentação da vida, das virtudes e da reputação de santidade do padre Caffarel.

Italiano, ele gosta de esporte. Equipista de Nossa Senhora, ele ama as Equipes... Filho de São Francisco, ele ama a vida! Postulador, ele é preciso e eficaz. Perfeito!

Padre Paul-Dominique Marcovits, o.p.

ANO DA FAMÍLIA ARQUIVOS DO PADRE CAFFAREL

L'ANNEAU D'OR
NÚMERO 105-106 – MAIO – AGOSTO 1962
(P 178 À 190)

NOTA REDIGIDA ANTES DO CONCÍLIO
questionamentos bem atuais



UMA RENOVAÇÃO DO CASAMENTO PARA UMA RENOVAÇÃO DA IGREJA

Quando João XXIII anunciou ao mundo a grande notícia da convocação de um Concílio, em toda parte na Igreja perguntou-se: O que poderemos esperar desse segundo Concílio do Vaticano?

O que podemos esperar no âmbito do casamento? eu me perguntei. Redigi, para meu uso pessoal, uma espécie de resumo – à luz de minhas experiências e de minhas reflexões ao longo de vinte cinco anos de ministério junto aos casais. É como se fosse um sumário de todos os aspectos da situação do casamento cristão na catolicidade de hoje bem como das sugestões que me parecem se impor se desejamos vê-lo mais fiel ao ideal que Cristo traçou para ele.

Quando se tratou das comissões preparatórias para o Concílio, eu esperava, como muitos, que fosse criada uma comissão do casamento e da

família. Não esconderei que eu alimentava o projeto de transmitir a ela meu resumo se a ocasião me fosse oferecida. Mas tal comissão nunca foi criada.

Pelo menos eu submeti meu trabalho a alguns futuros Padres do Concílio que me honravam com sua confiança. [...]

Esta nota, não posso negar, não é um estudo exaustivo da situação do casamento cristão, nem dos problemas que se apresentam, nem das soluções a serem consideradas. Sua única ambição é apresentá-lo como um esboço.[...]

Gostaria que, com sua leitura cada leitor se perguntasse: Para este vasto empreendimento que é a promoção do casamento cristão no mundo, como eu poderia trazer uma contribuição eficaz?[...]

UM ESFORÇO PASTORAL SE IMPÕE

Parece-me necessário que a Igreja avalie sua atual ação pastoral neste campo do casamento e os resultados obtidos, que ela estude, em função das condições criadas pela civilização moderna, as reformas a serem efetuadas e as iniciativas a serem tomadas. Somente uma ação ousada, de grande envergadura, vigorosamente conduzida, conseguirá proteger a instituição familiar e, melhor ainda, lhe permitirá produzir todos os frutos de santidade que se deve esperar dela.

A pastoral atual, frequentemente ignora o casal, suas necessidades e seus recursos. Ora, não dar a atenção e o auxílio requeridos pela família, essa instituição fundada por Deus, que transcende todas as outras, a única sociedade baseada em um sacramento, terá graves consequências. Uma reação se impõe, que as circunstâncias atuais exigem ainda mais imperiosamente.

1 / PREPARAÇÃO REMOTA — A fragilidade dos casais resulta frequentemente da ausência de uma preparação remota para o casamento. A educação geral já é, de fato, indiretamente uma preparação para o casamento. É igualmente necessário que os educadores, e mais especialmente os pais, conduzam os filhos a refletir sobre os dois caminhos que se oferecem a eles: a vida consagrada a Deus e o casamento. É imprescindível que os jovens sejam ajudados a discernir sua própria

vocação, e a responder a ela com conhecimento de causa, que eles sejam ajudados a ter acesso às ideias corretas sobre o casamento – sua natureza, suas finalidades, suas características – senão eles correm o grande risco de se enganar na escolha do parceiro e de levar assim sua união ao fracasso. Conviria se perguntar como a Igreja pode conseguir que os educadores deem esta formação e como ela poderia ajudá-los. O catecismo, já, não deveria alertar as crianças sobre essas questões? [...]

3 / PREPARAÇÃO PRÓXIMA — Para todos os outros sacramentos a Igreja exige uma preparação séria: Primeira Comunhão, Confirmação, Ordem, Batismo dos adultos: por que não a exigir no Matrimônio? Não seria uma das decisões mais urgentes a ser imposta? Quando se pensa na gravidade e no caráter irrevogável do compromisso matrimonial, nas obrigações assumidas pelos noivos, nas exigências da moral conjugal, ficamos aterrorizados de ver tantas pessoas casando-se religiosamente sem preparo, ignorando o essencial do ensinamento da Igreja. Esta falta de preparação é a causa de inúmeros dramas matrimoniais.

A preparação para o casamento, ao mesmo tempo que revelaria as grandezas e as exigências do casamento cristão, os deveres que ele impõe e as graças que ele comporta, faria descobrir uma religião de adultos aos católicos, cuja maioria nada aprendeu após o catecismo preparatório da primeira comunhão.

Certos bispos tornaram obrigatória esta preparação e estão satisfeitos com isso. Seria conveniente estudar de perto os métodos e os resultados. Mas devemos rezear uma fórmula simplista. Essa preparação não deveria se estender por três meses? Evitar tantos casamentos mal feitos não seria a menor das vantagens. Com, evidentemente, possibilidade de dispensa em certos casos.

Podemos pensar que uma decisão do Concílio nesta questão contribuiria fortemente para a renovação do casamento cristão, como contribuíram à renovação do clero as decisões do Concílio de Trento em matéria de preparação à recepção das santas Ordens.[...]

5 / A ADMISSÃO AO CASAMENTO — Deveríamos ministrar o sacramento do casamento a todos os batizados que se apresentam, quaisquer que sejam suas disposições? Questão ligada às precedentes. Questão

incômoda que permanecerá frequentemente insolúvel no plano local enquanto a Igreja não tiver tomado uma medida geral. E que mereceria um estudo atento.

6 / RITUAL DO CASAMENTO — Um ritual valorizando mais o caráter religioso do sacramento contribuiria a uma renovação de estima e de respeito pelo casamento cristão. O ritual romano atual é pobre. Não seria conveniente dotar a cristandade de um novo ritual compreendendo, como em certos países, cerimônias mais profundas, mais litúrgicas, uma troca de consentimentos mais expressiva, um convite à comunidade presente a orar e a apoiar o novo casal? Tal ritual teria o mérito de realçar o caráter sacramental do casamento, mas também sua importância eclesial. A cerimônia adquiriria um valor de testemunho para os noivos e para aqueles que os rodeiam. E por que a Comunhão sob as duas espécies não seria dada aos noivos durante a missa de seu casamento?

7 / ATIVIDADE PASTORAL JUNTO AOS CRISTÃOS CASADOS — Uma vez constituído o casal, o clero deveria se preocupar em sustentá-lo e guiá-lo, em procurar os meios para conseguir isso, em utilizar esses meios com grande zelo.

As Homilias. — Uma pesquisa chegaria, sem dúvida, à conclusão de que as homilias são ainda mais deficientes nesta área do que nas outras. A experiência prova que os casais necessitam, durante toda a vida, aprender a sempre melhor descobrir o pensamento de Deus sobre todas as realidades do casamento: seu caráter sacramental, suas grandezas, suas leis; sobre o amor, a paternidade, a maternidade, a sexualidade, a procriação, a educação; sobre os momentos importantes da vida de um casal: nascimento, doença, casamento, morte, etc. O silêncio da homilia sobre esses grandes temas da vida conjugal e familiar estabelece nos casais a convicção que o casamento e a vida familiar são uma coisa e a religião outra.

O sacramento da penitência. — Ele poderia ter um papel importante, ajudando o cristão casado não somente a se afastar do pecado, mas também a descobrir a grandeza religiosa de sua vocação, os meios de se santificar na e pela vida conjugal. De fato, parece que não existe outra área onde tantos padres se sentem incapazes de cumprir sua missão de educadores espirituais. São numerosos os que receiam a confissão de pessoas casadas. E entre os outros, alguns afrouxam os princípios, outros os aplicam com tal

simplismo que se tornam a origem de catástrofes conjugais. Os fiéis sentem uma impressão de grave mal-estar perante conselhos contraditórios. Quantos entre os melhores, muitas vezes militantes da Ação Católica, abandonam a prática dos sacramentos por não terem encontrado no padre um educador espiritual.

Os « exercícios espirituais » para os casais. — Há trinta anos que se multiplicam em vários países os retiros fechados para casais. Parece ser uma das iniciativas mais benéficas para ajudar os casais na sua vida cristã. Mesmo assim, aqui também devemos nos precaver de soluções simplistas.

Publicações. — A literatura religiosa para a formação espiritual dos cristãos casados é, em geral, muito pobre apesar de abundante nesses os últimos anos. Devemos esperar um grande esforço nessa área.

8 / CASAMENTO E PERFEIÇÃO CRISTÃ — Os cristãos casados — e ainda incentivados nisto por muitos padres — tem, na maioria, a convicção de que a perfeição cristã não é para eles. Esse erro é desastroso: quem não procura a perfeição escorrega facilmente na mediocridade, no pecado. Aqui se encontra uma das explicações da decadência atual do casamento cristão. Por outro lado, que impulso não suscitaria se fizéssemos entender aos casais o apelo de Cristo à perfeição, se ensinássemos que a essência dessa perfeição consiste na Caridade e não nos votos de religião, e que o próprio casamento não somente não é um obstáculo, mas um meio de chegar à perfeição dessa Caridade.

Devemos oferecer uma doutrina ascética da vida familiar. Além disto, parece muito desejável favorecer a eclosão de Movimentos de casais oferecendo aos seus membros uma espiritualidade pensada em função de seu estado de vida, uma regra, uma organização, uma formação, conselheiros espirituais. Quando se vê o extraordinário sucesso daquilo que já foi feito, somos levados a pensar que aí existe um meio poderoso de contribuir muito eficazmente na renovação do casamento cristão e por ele, da sociedade.

9 / A VIUVEZ — Dentro de nosso mundo moderno, devido às guerras, acidentes, doenças, numerosos são os casais prematuramente desfeitos. Pode-se perguntar por que as viúvas que foram especialmente honradas na Igreja durante séculos, como recomendam as Escrituras, são hoje tão

desconhecidas. Ora, essas mulheres, cuidando das crianças, sobrecarregadas por tarefas pesadas, podem trazer para a Igreja um testemunho de grande importância, o da fidelidade do amor além da morte. E toda a história da Igreja está aí para mostrar a santidade florescendo entre elas.

Mas uma atividade pastoral junto às viúvas exigiria uma doutrina da viuvez – da qual o discurso de Pio XII (em 16 de setembro de 1957) lançou os fundamentos. Além do mais, parece desejável que dentro da linha do antigo « *Ordo Viduarum* », que deu bons frutos durante onze séculos, Institutos sejam incentivados a sustentar aquelas que são chamadas para a perfeição abraçando a condição da viuvez.

Ainda mais desprovida de socorro e de doutrina é a viuvez masculina.

10 / DIVORCIADOS NÃO RECASADOS — Uma categoria muito numerosa de cristãos em certos países, ela é também uma das mais desfavorecidas, ou seja, das mais vulneráveis. Muito frequentemente esses homens, ou essas mulheres, têm muitos méritos: vítimas de uma prova cruel, eles precisam educar sozinhos seus filhos, viver na dignidade e ao mesmo tempo em isolamento perigoso. A pastoral da Igreja demonstra em relação a eles uma solicitude suficiente?

11 / DIVORCIADOS RECASADOS — Alguns deles não podem se separar de seu novo companheiro por ter com ele filhos a quem devem dar educação. E, no entanto, existem alguns que, descobrindo ou redescobrando a fé cristã, aspiram a uma vida religiosa sabendo perfeitamente que a prática dos sacramentos lhes é proibida. Não seria conveniente tomar em consideração, além de que se faz geralmente, sua situação delicada?

UM APROFUNDAMENTO DOUTRINAL SE IMPÕE [...]

1 / FILOSOFIA DO CASAL — A reflexão teológica e pastoral sobre o casamento é frequentemente decepcionante e ineficaz. É que falta na base uma filosofia do casal. Com demasiada frequência se restringe a uma visão do indivíduo casado sem considerar a « relação conjugal ». Relação única, de uma ordem diferente das outras relações humanas. Uma reflexão filosófica que aprofundaria a « ontologia do casal » contribuiria, sem dúvida, muito poderosamente para o progresso da doutrina cristã do casamento.

2 / TEOLOGIA DOGMÁTICA — A teologia do casamento é insuficiente. Não seria porque não seguiu os progressos da eclesiologia e da teologia sacramental? É preciso ver mais claro a sacramentalidade do casamento, não se restringir a uma concepção moral da união dos cônjuges, mas apreender o seu aspecto “místico”, isto é sua relação com o mistério de Cristo, afim de esclarecer também a sua natureza, as suas finalidades, as suas características, “a permanência” do sacramento, a função do lar cristão dentro da Igreja. Quantos aspectos sobre os quais a pastoral do casamento exige maiores esclarecimentos.

3 / TEOLOGIA MORAL — A moral do casamento ensinada ao povo fiel frequentemente é apenas uma casuística das relações sexuais. Nunca se obterá uma renovação do casamento cristão se não se oferecer aos cristãos casados uma moral que seja a ciência do progresso espiritual em e por este estado de vida, santificado e santificante que é o casamento.

Não impede que certos pontos mereçam uma atenção especial: todos os problemas levantados pela vida sexual do casal (castidade conjugal, regulação dos nascimentos, práticas licitas e práticas ilícitas...).

4 / TEOLOGIA ESPIRITUAL — É insuficiente lembrar aos cristãos casados que o casamento não é um « estado de imperfeição »; deve-se ainda apresentar uma doutrina ascética e mística, uma « espiritualidade » que seja elaborada não a partir da vida monástica, mas a partir de seu estado de vida, de suas exigências, de suas dificuldades, de suas graças – e que seja efetuado com sua cooperação. Poucos são os setores onde impõe com tanta urgência um esforço de reflexão: as pesquisas feitas neste sentido por alguns padres e casais, durante os últimos trinta anos, já são um bom ponto de partida. [...]

UMA RENOVAÇÃO DO CASAMENTO CRISTÃO PARA UMA RENOVAÇÃO DA IGREJA

Não é suficiente pensar no casal cristão como o sujeito receptor e beneficiário da ação pastoral da Igreja, devemos ver nele o sujeito agindo que deve cooperar com toda a Igreja na edificação e na expansão do Corpo Místico de Cristo.

Procurar a vocação e a missão eclesial do leigo a partir das exigências do Batismo e da Confirmação é uma coisa, mas outra coisa é definir a vocação e a missão do casal cristão a partir de uma teologia do sacramento do casamento. Esse sacramento não dispensa os casados das obrigações oriundas do Batismo e da Confirmação, mas dá ao casal, como tal, um « officium » insubstituível dentro da Igreja. Os Padres correntemente designavam o casamento por esses termos: *officium*, *gradus*, *professio*, *ordo*, tantas expressões que marcavam bem o lugar e a função do casal e da família dentro da Igreja.

1 / O CASAL CRISTÃO, CÉLULA DA IGREJA — Célula da Igreja não somente no sentido social da expressão, mas no sentido místico: o casal cristão participa do mistério da Igreja, nele a vida e o mistério de todo o Corpo se realizam de maneira fundamental. O que Pio XI dizia em *Casti Connubii*: « Enquanto vivem os cônjuges, sua sociedade é o sacramento de Cristo e da Igreja ». Sacramento: sinal da união do Cristo e da Igreja, fonte de graça para os cônjuges, irradiação de graça para aqueles que os cercam. Sendo célula da Igreja, o casal cristão participa, portanto, nas grandes funções da Igreja.

2 / PROcriação — Tem que se dar um lugar à parte para essa função original e insubstituível do casal no Corpo místico de Cristo, pela qual ele fornece seus membros. Essa função tem um caráter religioso pelo fato que é assumida por um casal consagrado pelo sacramento do matrimônio, e exercida na intenção de dar a Deus « adoradores em espírito e em verdade ».

3 / O CASAL CRISTÃO PARTICIPA DA FUNÇÃO REAL DA IGREJA — O casal cristão é o lugar privilegiado onde se opera o que Pio XII chamava de « a consagração do mundo ». As coisas e as atividades temporais, o trabalho, as tarefas diárias, a união física dos cônjuges tomam uma qualidade e um destino religiosos, participam desta existência consagrada do casal fundado no sacramento do casamento. O lar cristão é uma fração do universo que se tornou Reino de Deus. – Os pais são para as crianças os pastores com a missão de conduzi-los « por caminhos corretos » às « fontes da vida » e de favorecer a ordem cristã e a caridade nesta *ecclesiuncula* da qual eles têm a responsabilidade. O que fazia com que

Santo Agostinho dissesse aos pais de família que eles cumpriam de certa forma uma missão episcopal.

4 / O LAR CRISTÃO PARTICIPA NA FUNÇÃO CULTUAL DA IGREJA — Como qualquer realidade consagrada dentro da Igreja e ainda mais quando fundada no sacramento, o casal está incumbido do e capacitado para o culto de Deus. A procriação e a educação, em especial, são oferendas a Deus e formação dos filhos que, por sua vez, serão adoradores em espírito e em verdade. No lar familiar os filhos descobrem a Igreja orante e já participam de sua ação cultual antes mesmo de poder tomar parte da Missa e da vida paroquial.

5 / O CASAL CRISTÃO PARTICIPA DA FUNÇÃO PROFÉTICA DA IGREJA — Pais e mães têm uma missão eclesial intransferível que é anunciar aos seus filhos a boa nova da salvação e do desígnio de Deus, conduzindo-os, pela educação, a conformar seus pensamentos, suas vontades e vidas à mensagem divina. Essa função « profética » dos cristãos casados não diz respeito somente aos filhos, mas também aos que vivem no lar e em torno do lar. A esses o casal cristão deve comunicar a mensagem do Cristo. Existem certos aspectos desta mensagem que o casal está particularmente apto a transmitir: é ele que deve revelar aos homens que o amor humano foi salvo por Cristo, pelo exemplo de sua vida e « ilustrar e colocar ao alcance de todos », segundo expressão de João XXIII, a doutrina cristã do casamento; ele também deve proclamar aos olhos dos homens a união de Cristo e da Igreja do qual deve ser o reflexo e irradiar a graça.

6 / O CASAL CRISTÃO PARTICIPA DA FUNÇÃO APOSTÓLICA DA IGREJA — A ação apostólica do casal se exerce exterior e interiormente. Exteriormente: o casal, como tal, coopera no apostolado hierárquico na Ação Católica, exerce o apostolado dos leigos sob formas diversas. Mesmo quando os dois cônjuges não estão juntos para agir, eles permanecem um; é ainda o casal que, por cada um de seus membros, dá testemunho de sua fé. — O casal é o lugar de graça onde cada cônjuge, como também cada filho, vem se « reabastecer » antes de retornar ao serviço da Igreja.

Mas é, sem dúvida, o apostolado interior que é o mais característico, o mais específico. O lar é a « célula da Igreja », o « meio nutritivo » da fé, onde os não-crentes encontram o primeiro contato com a Igreja, onde os pecadores podem descobrir sua misericórdia e os pobres, os abandonados, sua maternidade. O lar cristão é o elemento de ligação da comunidade eclesial.

*

Notamos que hoje não somente os valores sobrenaturais, mas também os valores naturais, em numerosos lares, estão comprometidos. Em contrapartida, onde o sacramento do matrimônio produz seus frutos de santidade, os valores naturais são, pelo mesmo fato, restaurados. O que significa que a sociedade civil seria a primeira a se beneficiar de uma restauração do casamento cristão. E a Igreja, em um corpo social mais forte e mais sadio, poderia prosseguir mais eficazmente sua obra de santificação.

Evidentemente a Igreja permanece a principal beneficiária do casamento cristão. Ela receberá novos membros dos lares cristãos e entre eles encontrará as vocações sacerdotais e religiosas das quais ela tem uma necessidade imperiosa. A experiência já provou, o amor conjugal fiel à sua vocação é uma « fonte de virgindade », como, reciprocamente, a virgindade é um convite à santidade conjugal. É igualmente no lar cristão que a Igreja encontrará as vocações de militantes da Ação Católica que lhe são tão necessários.

Que o casamento cristão conheça uma renovação e a Igreja inteira será renovada.

Nos países onde ocorre perseguição, a missão dos lares cristãos aparece mais importante ainda. Eles são como os últimos redutos onde a Igreja se refugia. Nestas famílias sofridas e fiéis, o Cristo trabalha pela nova primavera de sua Igreja. É necessário que esses lares, quando possível, estejam preparados para sua missão heroica.

V — APRESENTAR AO MUNDO MODERNO A VERDADEIRA FACE DO CASAMENTO CRISTÃO

Ficamos tristemente impressionados em constatar que o mundo moderno conhece, da doutrina cristã do casamento, apenas as proibições e não desconfia que Cristo veio salvar o amor humano, lhe oferecer este

admirável auxílio que é o sacramento do Matrimônio. Existe um aspecto positivo e admirável da doutrina do matrimônio cristão que deveria ser apresentado ao nosso mundo. Como em nosso tempo, como em qualquer tempo aliás, o coração humano permanece habitado pela irreprimível esperança de viver um grande amor conjugal, a apresentação desta doutrina, em toda sua amplitude e beleza, teria a chance de encontrar um profundo eco junto aos nossos contemporâneos, sem dúvida menos sensíveis a outras perspectivas cristãs. Sem ser o único meio, uma encíclica menos focada nos erros condenáveis do que nas riquezas a proclamar poderia, me parece, ter um papel capital.

*

Se tanto no plano doutrinal como no plano pastoral a Igreja empreendesse um esforço de grande envergadura, preconizado nesta nota, para convencer os cristãos casados da grandeza de sua vocação, para fazer compreender aos casais católicos do mundo inteiro (aproximadamente 120 milhões) sua missão apostólica, prepará-los e ajudá-los a cumpri-la, o autor destas páginas está profundamente convencido que se veria então um fato sem precedente: um número impressionante de casais vindo colocar à disposição da Igreja poderosas energias humanas e sobrenaturais do amor conjugal e do sacramento do Matrimônio, e isto com um entusiasmo extraordinário, tendo descoberto que não somente são sujeitos receptores, beneficiários do apostolado da Igreja, mas também *sujeitos ativos*.

Na hora em que a população global aumenta em um ritmo vertiginoso, onde o clero em quase todas as partes do mundo é largamente insuficiente em número, onde em muitos países a ação do padre é entravada pela perseguição, um movimento em massa dos casais cristãos, ao apelo da Igreja, desencadearia uma penetração maravilhosa da influência evangélica em um mundo que o materialismo ameaça afogar.

Este apelo lançado aos casais se situaria bem na linha dos grandes apelos dos últimos papas ao apostolado dos leigos; seria como seu prolongamento, seu resultado lógico e seu coroamento.

HENRI CAFFAREL

RELATÓRIO FINANCEIRO 2014 DA ASSOCIAÇÃO DOS AMIGOS DO PADRE CAFFAREL

Philippe Denev
Tesoureiro

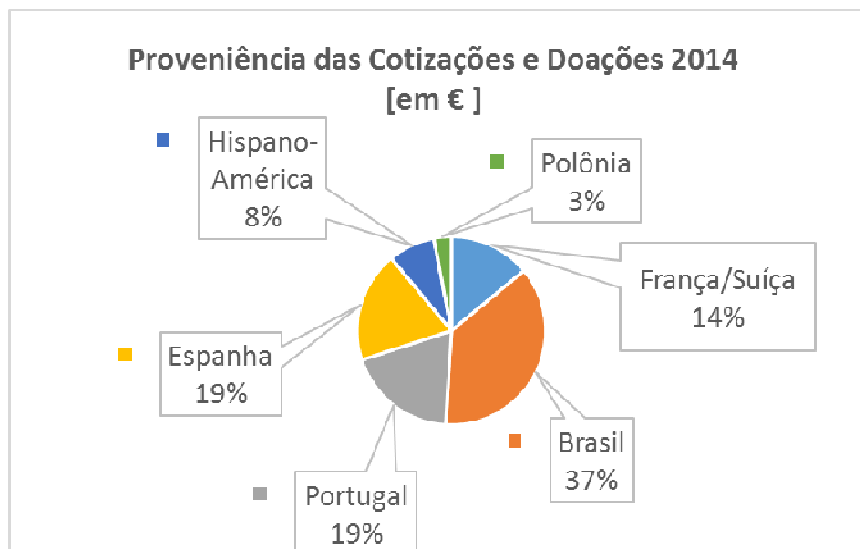
No fim de dezembro 2014, as receitas e as despesas da Associação apresentam-se da seguinte maneira:

Despesas	2014	2013
• Deslocamento para testemunhos e entrega de arquivo	7 847 €	900 €
• Despesas do escritório	5 459 €	3 425 €
• Equipe Postulação	6 000 €	6 000 €
• Assistência secretaria fotocópias	7 217 €	6 202 €
Total	26 523 €	16 527 €
Receitas		
• Cotizações	15 520 €	23 284 €
• Subvenção ERI	0 €	0 €
• Donativos	505 €	460 €
• Vendas Mercadorias	0	105
• Colóquio	0	23
• Diversos	715	0
• Receitas Financeiras	443 €	569 €
Total	17 183 €	24 441 €
Resultado	-9 340 €	7 914 €

As despesas aumentaram claramente em relação a 2013, porém coerente com a situação atual da causa. O ano foi marcado pelo encerramento do inquérito diocesano durante celebração na Igreja Santo Agostinho de Paris. Em seguida, o Postulador acompanhado da Vice Postuladora, foi a Roma entregar todo o dossier ao Vaticano. Todos esses eventos explicam o nível elevado das despesas de deslocamento e de secretariado. Um projeto de reforma do site Internet foi lançado, o que explica o aumento das despesas de escritório.

As receitas de cotizações em 2014 são muito inferiores às de 2013, que foram anormalmente elevadas, mas ligeiramente superiores às de 2012. Foi, portanto, necessário lançar mão das reservas da associação para pagar as despesas. Decidimos, todavia, da mesma forma que nos anos anteriores, não pedir a subvenção das Equipes de Nossa Senhora Internacional (10.000 €) e

reportá-la aos anos seguintes em função da evolução da causa e particularmente sua transferência para Roma com um Postulador local. Considerando esta transferência, a previsão do orçamento para o ano de 2016 se situa em 27 000 €.



As cotizações e os donativos provêm sempre principalmente do Brasil, que é o verdadeiro motor da causa. A proveniência das cotizações está diretamente ligada à designação e ao comprometimento dos correspondentes da associação nas Super-Regiões. O pagamento das cotizações não somente contribui à boa saúde financeira da associação, permitindo a constituição de reservas em vista das celebrações esperadas de beatificação e de canonização, como também é um indicador significativo da importância dada pelos fiéis à causa.

As reservas no fim de 2014 são ligeiramente superiores a 35.000 € e permitem visualizar tranquilamente a continuação do procedimento e desenvolver as ações de comunicação visando a fazer que se conheça melhor o Padre Caffarel e seu pensamento.

Nota : Este gráfico apresenta as cotizações contabilizadas durante o ano ao nível da Associação e pode haver uma diferença em relação às coletas registradas em cada país durante o ano de 2014.

Philippe DENEY

Oração pela canonização do servidor de Deus Henri Caffarel

Deus, nosso Pai,
Tu colocaste no fundo do coração de seu servidor, Henri Caffarel,
um impulso de amor o qual o atraiu sem reservas à teu Filho
e o inspirou a falar dele.

Profeta para o nosso tempo,
ele mostrou a dignidade e a beleza da vocação de cada
um segundo a palavra que Jesus endereçou à todos: “Venha e siga-me.”

Ele entusiasmou os esposos pela grandeza do sacramento do matrimônio
o qual significa o mistério de unidade e de amor fecundo entre o Cristo e a
Igreja.

Ele mostrou que padres e casais são chamados a viver a vocação do amor.
Ele guiou as viúvas: o amor é mais forte que a morte.

Estimulado pelo Espírito,
ele conduziu muitos crentes pelos caminhos da oração.
Arrebatado por um fogo insaciável, ele era habitado por ti, Senhor.

Deus, nosso Pai,
pela intercessão de Nossa Senhora,
nós te pedimos apressar o dia
quando a Igreja proclamará a santidade de sua vida,
para que todos encontrem a alegria de seguir teu Filho,
cada um segundo sua vocação no Espírito.

Deus nosso Pai, nós invocamos o padre Caffarel para ...
(*Precisar a graça a pedir*)

**Oração aprovada pelo Monsenhor André VING-TROIS – Arcebispo de Paris.
“Nihil obstat”: 4 de janeiro de 2006 – “Imprimatur”: 5 de janeiro de 2006**

No caso de obtenção das graças pela intercessão do Padre Caffarel, entrar em contato:

Le postulateur

Association "Les Amis du Père Caffarel"
49 rue de la Glacière – F 75013 PARIS 24

Associação dos Amigos do Padre Caffarel

Membros de honra

Cardeal Jean-Marie LUSTIGER, ex-arcebispo de Paris †

René RÉMOND, da Academia Francesa †

Pedro e Nancy MONCAU †

Mons. Guy THOMAZEAU, arcebispo emérito de Montpellier

Padre Bernard OLIVIER o.p., ex-conselheiro espiritual da E.R.I¹ †

Jean e Annick † ALLEMAND, ex-voluntários permanentes, biógrafo do P. Caffarel

Louis e Marie d'AMONVILLE, ex-responsáveis da Equipe Responsável, Ex-voluntários permanentes

Madeleine AUBERT, responsável geral da « Fraternidade Nossa Senhora da Ressurreição »

Igar e Cidinha FEHR, ex-responsáveis da E.R.I¹

Mons. François FLEISCHMANN, ex-conselheiro espiritual da E.R.I¹

Padre GEOFFROY-MARIE, Irmão de São João, Abadia Nossa Senhora de Caná (Troussures)

Alvaro e Mercedes GOMEZ-FERRER, ex-responsáveis da E.R.I¹

Pierre † e Marie-Claire HARMEL, equipistas, ex-ministro belga

Odile MACCHI, ex responsável geral da « Fraternidade Nossa Senhora da Ressurreição »

Marie-Claire MOISSENET, presidente de honra do Movimento « Esperança e Vida »

Gérard e Marie-Christine de ROBERTY, ex-responsáveis da E.R.I¹

Michèle TAUPIN, presidente do Movimento « Esperança e Vida »

Carlo e Maria-Carla VOLPINI, ex-responsáveis da E.R.I¹

Jean-Michel VUILLERMOZ, responsável dos « Intercessores »

Danielle WAGUET, colaboradora e executora testamentária do Padre Caffarel

¹E.R.I : Equipe Responsável Internacional das Equipes de Nossa Senhora

Postulador em Roma:

Padre Angelo Paleri, o.f.m.conv.

Redação da Causa de Canonização do Pe. Caffarel:

Padre Paul-Dominique Marcovits, o.p.

Diretor da publicação:

José Moura Soares

Equipe de Redação:

Loïc e Armelle Toussaint de Quièvre-court

LES AMIS DU PÈRE CAFFAREL

Association loi 1901 pour la promotion de la Cause
de canonisation du Père Henri Caffarel

49, rue de la Glacière - (7^e étage) - F 75013 PARIS

Tél. : + 33 1 43 31 96 21 - Fax.: + 33 1 45 35 47 12

Courriel : association-amis@henri-caffarel.org

Site Internet : www.henri-caffarel.org

**VOCÊ JÁ LEMBROU DE RENOVAR SUA ADESÃO À
ASSOCIAÇÃO DOS AMIGOS DO PADRE CAFFAREL ???
SUPER-REGIÃO PORTUGAL**

Recorte e preencha esta folha

Sobrenome:.....

Nome:.....

Endereço:.....

.....

Código Postal:

Cidade.....

Estado..... País.....

Telefone:

E-mail:.....@.....

Atividade profissional/religiosa:

Me comprometo (ou nos comprometemos) com uma Contribuição anual:

Membro associado: 10 €

Casal associado: 15 €

Membro benfeitor: 25 € e mais

Por cheque bancário ou postal a ordem de “Os Amigos do Padre Caffarel”

Envie à Associação: 49 rue de la Glacière – F 75013 PARIS 28

Peço encaminhar informações e um pedido de adesão às seguintes pessoas:

Nome e Sobrenome.....

Endereço :.....

CEP.....Cidade

Estado:País

e-mail :.....@.....

Nome e Sobrenome.....

Endereço :.....

CEP.....Cidade

Estado:País

e-mail :.....@.....

Nome e Sobrenome.....

Endereço :.....

CEP.....Cidade

Estado:País

e-mail :.....@.....

Nome e Sobrenome.....

Endereço :.....

CEP.....Cidade

Estado:País

e-mail :.....@.....

SUPER-REGIÃO BRASIL

PARA SE ASSOCIAR

1. Pagar no Banco do Brasil a taxa de associação:
Membro Associado R\$ 33,00
Casal Associado R\$ 50,00
Membro benfeitor R\$ 83,00 (ou mais)
Banco do Brasil (001)
Agency nº 6538-2
Conta Corrente nº 44.747-1
Equipes de Nossa Senhora
2. Escrever, em letra de forma, no verso do recibo do banco o nome completo de cada um dos cônjuges ou da pessoa que está a se associando.
3. Preencher a ficha abaixo (imprima ou copie).
4. Enviar o recibo do depósito bancário e a ficha de associação para o Secretariado nacional: Avenida Paulista, nº 352 – Edifício Louis Pasteur – 3º andar – conjunto 36 – Bairro Bela Vista – São Paulo/SP – CEP 01310-905.

FICHA DE ASSOCIAÇÃO

Nome(s):.....

Sobrenome:

Endereço:

.....

CEP: Cidade.....

Estado.....

Telefone:

E-mail:.....@.....

Me comprometo (ou nos comprometemos) com uma Contribuição anual de:

- Membro associado: R\$ 33,00
- Casal associado: R\$ 50,00
- Membro benfeitor: R\$ 83,00 ou mais.

PARA RENOVAR A ASSOCIAÇÃO

Seguir os mesmos passos acima, acrescentando no passo 2: escrever “*Associação dos Amigos do Padre Caffarel – RENOVAÇÃO*” antes de escrever o(s) nome(s).